



GT (Organização, mediação, tecnologia e sociedade)

**CONTRIBUIÇÕES HISTÓRICAS E EPISTEMOLÓGICAS PARA A CIÊNCIA DA  
INFORMAÇÃO: UM ENSAIO SOBRE AS INTERSEÇÕES DAS OBRAS DE PAUL  
OTLET E LÊNA PINHEIRO**

Aldeyze Alessandra de Araújo Silva Lima<sup>1</sup>

Luciana Laura Gusmão Cordeiro<sup>2</sup>

Elidete Alencar de Sousa<sup>3</sup>

Maria Dolores Monte Nunes Araujo<sup>4</sup>

**RESUMO**

Este artigo apresenta uma reflexão sobre as contribuições históricas e epistemológicas de Paul Otlet e Lêna Pinheiro para a Ciência da Informação. O objetivo é explorar as interseções entre suas obras e analisar como suas perspectivas influenciaram o desenvolvimento da área. Utilizando uma abordagem metodológica baseada na revisão bibliográfica e análise documental, discutimos a trajetória de Paul Otlet e sua relevância como precursor da Ciência da Informação e da Biblioteconomia. Em seguida, abordamos as contribuições de Lêna Pinheiro, destacando sua análise crítica sobre o processo evolutivo e as tendências contemporâneas da Ciência da Informação. Os resultados mostram que ambos os autores forneceram fundamentos importantes para a consolidação da Ciência da Informação como um campo interdisciplinar e essencial para a sociedade contemporânea. Consideramos, por fim, a importância de suas obras para o entendimento das transformações históricas e conceituais da área, bem como para a formação de novos pesquisadores e profissionais dentro do campo da ciência da informação.

**Palavras-chave:** Ciência da Informação; Paul Otlet; Lêna Pinheiro.

---

<sup>1</sup>Administradora (UFRN), Mestranda em Ciência da Informação (UFRN) e Pesquisadora-Bolsista em Administração convênio SEAD-FAPERN, Edital 06/2024. E-mail: [aldeyzea@gmail.com](mailto:aldeyzea@gmail.com);

<sup>2</sup>Administradora (UFRN), Especialista em Gestão de Projetos (UFRN), Mestranda em Ciência da Informação (UFRN) e Coordenadora-Técnica de Projetos convênio SIN-FAPERN, Edital 09/2024. E-mail: [Luciana.cordeiro.110@ufrn.edu.br](mailto:Luciana.cordeiro.110@ufrn.edu.br);

<sup>3</sup>Tecnóloga em Gestão Pública (UFRN), Mestranda em Ciência da Informação (UFRN) e Servidora da UFRN, responsável pela coordenação da Galeria Convivart. [elidete.alencar@ufrn.br](mailto:elidete.alencar@ufrn.br);

<sup>4</sup>Bacharel em Direito (UNP), Mestranda em Ciência da Informação (UFRN) e Servidora da UFRN. E-mail: [dolores.monte@ufrn.br](mailto:dolores.monte@ufrn.br).



## 1 INTRODUÇÃO

Este ensaio apresenta uma reflexão elaborada pelas autoras sobre as produções: “O homem que queria classificar o mundo”, elaborada e dirigida por Françoise Levie, a qual relata a vida e obras do advogado, empresário e autor Paul Otlet (Paul, 2002); e, “Processo evolutivo e tendências contemporâneas da ciência da informação”, escrita por Lêna Pinheiro (Pinheiro, 1997). As obras foram propostas ao longo de uma atividade da disciplina Fundamentos da Ciência da Informação, do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.

Ambas as obras apresentam diferentes e significativas relações com a Ciência da Informação, atendendo às suas perspectivas históricas e abordagens de campos do conhecimento. Debruçando-se sobre as obras mencionadas, as autoras puderam tecer comentários e opiniões a respeito delas, expondo-as de maneira formal e contextualizada – considerando as características naturais de um ensaio acadêmico.

O ensaio acadêmico, segundo Severino (2013) concede maior liberdade aos autores, em seus processos criativos, que os demais modelos de trabalho científico pois possibilita diversos caminhos ao pesquisador, desde defender um ponto de vista, apresentar uma opinião ou mesmo debater divergências teóricas de forma mais categórica através da escrita de um ensaio.

Severino (2013, p. 180) explica que o ensaio acadêmico metodologicamente se constitui em “uma exposição lógica e reflexiva”, permitindo o julgamento pessoal do autor, desde que adequadamente fundamentado em referências bibliográficas que tragam rigor científico e acadêmico ao texto. As argumentações e interpretações se tornam ainda mais pertinentes com a maturidade acadêmica do autor, ou a diversa discussão dedicada ao tema do ensaio.

No ensaio acadêmico aqui apresentado, a vivência na pós-graduação dá às autoras maturidade suficiente para que textos basilares da Ciência da Informação possam ser discutidos, por mais de um indivíduo, dirigindo olhares múltiplos ao mesmo referencial. Correlacionar duas obras já validadas pela comunidade acadêmica torna este ensaio teórico-acadêmico genuíno, especialmente no que diz respeito a sua natureza crítica e informacional.



Moreira ([s.d.]) esclarece que um ensaio acadêmico começa com a escolha do tema; mas, se fortalece com a investigação das informações sobre ele, com o levantamento da bibliografia pertinente e a definição das questões que serão respondidas ao final do texto. Quando a bibliografia fundamental do ensaio teórico se define claramente, e se torna objeto do estudo (para além de um tema amplo), apresentá-la é medida necessária.

Nesse ponto, a natureza do ensaio é particularizada: não se trata, apenas, de um ensaio informativo (Moreira, [s,d,]), quando se descreve o conteúdo das obras originais para que o leitor tome conhecimento; ou, ainda, de um ensaio crítico - no qual as opiniões e conclusões dos autores são o único material apresentado. Portanto, este ensaio acadêmico é de natureza informativo-crítica, propondo uma resumida apresentação das obras fundamentais, com respeito aos percursos históricos e principais contribuições de cada uma, e atrelando demais informações que se tornem pertinentes a atualização dos resultados de cada um e da ligação destes com a academia moderna, valendo-se de críticas quando forem relevantes.

Nas conclusões do presente trabalho, em tempo, são apontadas as percepções e as relações sentidas sobre as produções no contexto social e científico que envolve as autoras, o programa de pós-graduação em que o ensaio é desenvolvido e a própria área da Ciência da Informação. As seções a seguir permitirão que esse percurso teórico e reflexivo seja compreendido por quem o ler.

## **2 PAUL OTLET: TRAJETÓRIA E RELEVÂNCIA HISTÓRICA DA OBRA “O HOMEM QUE QUERIA CLASSIFICAR O MUNDO”**

Um dos períodos mais obscuros da sociedade moderna, e que nossos contemporâneos conseguem se lembrar, foi o Regime Nazista – o qual dominou a Europa por longos e doloroso 12 anos, sendo um de seus marcos a Segunda Grande Guerra Mundial (1939-1945) (Couto, 2008). Ao mesmo tempo, os homens e mulheres que instituíram a Alemanha Nazista tiveram que reconhecer a grandeza de um brilhante e notável homem, sobre o qual insistiam em falar que tinha “fantasias peculiares sobre a paz mundial” (Wright, 2014). Esse homem é Paul Otlet.

Paul Otlet é apresentado como um idealista, autor e bibliotecário. Mais que isso, é considerado um dos pais da Ciência da Informação e da Biblioteconomia, foi o primeiro a utilizar o termo “documentação”, e criador da Classificação Decimal Universal (CDU),



responsável por revolucionar a catalogação e o arquivamento de informações. Por isso, e muito mais, Otlet se tornou um clássico entre os cientistas da informação e suas obras são essenciais para a formação de estudiosos da área.

A obra “O homem que queria classificar o mundo” (Paul, 2002) mostra um documentário a respeito da jornada do autor, indivíduo que tinha grande obsessão em classificar livros publicados pelo mundo. Por esse motivo, ao elaborar o CDU – um sistema de natureza própria, Otlet desejava, em primeiro momento, classificar as obras e, em seguida, codificá-las para, posteriormente, unificar todos os gêneros literários e documentos publicados mundialmente (Paul, 2002).

Durante o século XVIII, para alcançar essa finalidade, contou com a colaboração do autor Henri Fontaine, amigo com quem comungava das mesmas ideias. Juntos, catalogaram um total de 12 (doze) milhões de livros. Acreditavam que a leitura e o conhecimento tinham a capacidade de salvar a humanidade, além de destacar a importância da população no que diz respeito à capacidade de intervir no acesso à informação literária e a construção do pensamento crítico, como base de sustentação da realidade social.

Hoje em dia, Paul Otlet também é considerado um dos representantes da comunicação, mais precisamente da internet, em decorrência da assimilação do seu sistema de classificação das obras e documentos com o hipertexto (quando uma palavra tem a competência de se relacionar com tantas outras). Trazendo para a linguagem da internet, o hipertexto caracteriza-se na escritura eletrônica não sequencial, ou seja, na capacidade que o leitor tem de acessar um número ilimitado de diferentes textos de maneira relacionada (Otlet, 2018).

No livro de 1934, o “Tratado da Documentação”, Paul Otlet nos diz que toda forma de atividade moderna é agradável, pois todo o trabalho que é feito com prazer concentra em si todas as forças mentais e, portanto, tende a produzir uma impressão profunda (Otlet, 1934). Ao assistir o documentário de 2002 (Paul, 2002), “O homem que queria classificar o mundo”, é factível a dedicação que o autor Paul Otlet empenhou em seus ideais e na busca pela instituição de uma sociedade pacífica, ciente de sua história e empoderada sobre seu próprio conhecimento. Otlet dedicou sua vida, sua energia e todos os seus recursos a criação do “Mundaneum” e da “Cidade Mundial”, construções visionárias que pretendiam abrigar e classificar todo o



conhecimento mundial, unindo as nações na busca pelo desenvolvimento científico (Paul, 2002).

Com lamento, muitas de suas ideias foram saqueadas, perdidas e invalidadas ao longo da história, inclusive após sua morte. Paul viu duas Grandes Guerras, uma recessão profunda na Europa e deparou-se com a pequenez de países que preferiam a posse de um bem do que a colaboração pela supremacia do conhecimento mundial. Entretanto, esses percalços não impediram que a grandiosidade das ideias e dos escritos de Paul Otlet mudassem o mundo, junto a outros grandes nomes que o seguiram em busca da paz mundial. A documentação e a idealização de uma rede de “telescópios elétricos” foram os precursores da Ciência da Informação (Otlet, 2018) e de todas as demais contribuições que se disseminaram nas outras ciências, bem como do computador moderno que temos hoje.

### **3 LÊNA VANIA RIBEIRO PINHEIRO: CONTRIBUIÇÕES DA AUTORA ACERCA DO PROCESSO EVOLUTIVO E TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

O artigo “Processo evolutivo e tendências contemporâneas da ciência da informação” (2005) busca, por meio de uma abordagem epistemológica histórica, e tendo como base um capítulo da tese da autora Pinheiro (1997), evidenciar o processo de evolução da Ciência da Informação (CI) e as expectativas futuras para a CI.

O trabalho da autora Lêna Vânia Ribeiro Pinheiro, de 2005, percorre todo o percurso histórico da CI, desde Paul Otlet até os principais autores e estudiosos da última década; evidenciando tal estudo com a Epistemologia Histórica. A autora constrói uma leitura cronológica, referenciando a trajetória sobre as principais contribuições de teóricos e especialistas, especialmente nos aspectos conceituais e metodológicos.

Pinheiro (2005) critica todas as perdas sofridas pela Ciência da Informação ao longo de sua consolidação, além de explorar as evoluções percebidas em cada fase desse processo; as quais ela descreve como três: 1961-1969, o reconhecimento da CI como um novo campo científico; 1970-1989, determinação de princípios, metodologias e teorias próprias para a CI e suas transformações perante os novos aparatos tecnológicos; e, 1990-2005 (último enfoque da



pesquisa da autora), sendo um período de consolidação da sua natureza, seus princípios e suas relações interdisciplinares com outras áreas.

É possível notar, ao acompanhar essas fases, todas posteriores ao trabalho de Otlet, que a CI cresceu e se disseminou pelo mundo, de forma fortemente relacionada com a biblioteconomia, a documentação e a informática. Em sua primeira fase, foi muito difícil diferenciá-las. Ainda assim, a autora destaca a clareza das ideias de três autores que auxiliaram o processo de compreensão e fortalecimento da Ciência da Informação, sendo eles: Mikhailov, Saracevic e Wersig, os quais dedicaram seus estudos a encontrar soluções para os problemas informacionais – explosão informacional; recuperação da informação; problemas tecnológicos e a busca por mais conhecimento.

Enquanto isso, também apresenta correntes de pensamentos de diferentes países e culturas; dentre eles, cabe destacar tanto os Estados Unidos quanto a Grã-Bretanha, a antiga União Soviética e, sobretudo, o Brasil. De acordo com a autora Pinheiro (1997), as transformações ocorridas ao longo do tempo foram importantes no processo de desenvolvimento das tendências contemporâneas que tratam da interdisciplinaridade, conceitos, terminologia e, em especial, o campo da informação. A autora ainda expõe uma relação entre dados, conhecimentos e desdobramentos (interdisciplinares e epistemológicos). Destaca que o crescimento e a diferenciação da ciência da informação carregam semelhanças com as etapas que precedem o desenvolvimento de disciplinas mais antigas. Mas, o reconhecimento da sua interdisciplinaridade acontece desde a fase inicial.

#### **4 CONTRIBUIÇÕES DE PAUL OTLET E LÊNA PINHEIRO: SUAS INTERSEÇÕES, PERSPECTIVAS E PONTOS DE DESTAQUE**

Ao analisar a história, “diferentes autores demarcaram histórica e epistemologicamente a Ciência da Informação e um deles, Harmon” (1971, p. 239, *apud* Pinheiro, 2005, p. 15), levou em conta dois pontos durante esse processo: 1) a Ciência da Informação era muito recente para permitir uma reconstrução histórica; 2) a história da área é a história de todas as disciplinas que para ela contribuíram, assim como o conjunto de fatores envolvidos na sua emergência. Admitindo a documentação e a recuperação da informação como paradigmas que deram origem à Ciência da Informação, a sua distribuição cronológica de



acordo com Pinheiro (2005) considera que, “em geral, a emergência, crescimento e o início da diferenciação na Ciência da Informação não são distintos das correspondentes fases do desenvolvimento de disciplinas mais antigas” que foram estudadas anteriormente.

Por outro lado, a década de 90 mostrou que a Ciência da Informação ainda poderia estar no seu período de emergência ou, no máximo, em uma evolução uniforme, como Pinheiro (2005) nos demonstra em seu relato do artigo. É conveniente esclarecer que o reconhecimento da interdisciplinaridade da Ciência da Informação se dá desde os seus primórdios sem, no entanto, haver aprofundamento desta discussão na fase inicial. Embora para a sistematização das pesquisas teóricas sobre Ciência da Informação o marco tenha sido nos anos de 1961 e 1962, dois autores o antecedem e são muito significativos pela grandiosidade de seu papel na área: Paul Otlet e Mikhailov.

A definição alcançada para a Ciência da Informação serve de base para a de Borko (1968), no seu famoso artigo “O que é Ciência da Informação?”. Embora escrito há mais de cinquenta anos, merece ser destacado porque contém as questões primordiais da Ciência da Informação como área científica; muitas das quais discutidas ainda hoje, daí sua atualidade. Para Borko (1968, p. 3) esse novo campo “é uma ciência interdisciplinar derivada e relacionada com a Matemática, a Lógica, a Linguística, a Psicologia, a tecnologia do computador, a pesquisa operacional, as artes gráficas, as comunicações, a Biblioteconomia, a Administração e assuntos similares”. Abrange então um corpo de conhecimentos relacionados “à origem, coleção, organização, armazenagem, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e utilização da informação” (Borko, 1968, p. 3), sendo um conceito decisivo para a compreensão das diferenças entre Ciência da Informação e Biblioteconomia.

No entendimento das autoras deste ensaio, com base nas discussões da primeira fase da CI (Pinheiro, 2005), é possível entender que a Biblioteconomia está concentrada no processamento de documentos e nas técnicas correspondentes; a Ciência da Informação, por sua vez, cobre o fluxo da informação ou a transferência da informação e abarca desde a sua origem, isto é, a geração – num processo que a aproxima do conhecimento, ou como os cientistas produzem informação – o que inclui o ciclo da pesquisa e criação.

Com relação à segunda fase, pode-se aferir que alguns dos teóricos se dedicaram a pesquisar o objeto de estudo da área – a informação, e constituem outro capítulo da tese de



Pinheiro (1997). Sobre eles, de forma sintética, cabe aqui abordar somente os principais; uma vez que o presente trabalho enfoca mais a área como um todo, sob o enfoque epistemológico, conforme explicado no início deste ensaio.

Para Wersig e Nevelling (1975, p. 129), a informação não é uma certeza, mas, acreditam ser “um possível objeto”. Ainda conforme os autores, o termo “é o mais extremo caso de polissemia na comunicação técnica da informação e documentação” e o problema é sua “ambiguidade”. A observação final dos autores é que, se não podemos evitar o termo informação, como propõe Fairthorne (1965 *apud* Wersig; Nevelling, 1975, p. 132), “temos que deixar claro, a todo instante, o que significa”. Uma das definições de informação mais conhecidas e adotadas é a de Belkin (1976), na qual informação é tudo que for capaz de transformar estruturas.

Vale ressaltar que, no que diz respeito a nomenclatura da área, o termo Ciência da Informação (CI) foi uma tendência adotada principalmente nos Estados Unidos, onde a área surge e se desenvolve sob outras circunstâncias históricas e variadas abordagens (Pinheiro, 2005). Pinheiro (2005, p. 28) ainda complementa que:

muitas vezes à Ciência da Informação é acoplado o nome de um outro campo [...] mesmo nos Estados Unidos, também é adotada a denominação de Ciência da Informação e da Biblioteca (*Library and Information Science*), e não exatamente Biblioteconomia (*Librarianship*), da mesma forma que Ciência e Tecnologia da Informação (*Information Science and Technology*), denominação inclusive utilizada desde o seu início pelo ARIST.

Vale destacar outro importante teórico da região da Finlândia apontado por Pinheiro (2005, p. 30) o autor Capurro; o qual, como uma de suas principais contribuições para a história da Ciência da Informação, deixou a “crítica a três paradigmas da Ciência da Informação: o da representação, o da fonte-canal-receptor e o platonístico”. Alguns paradigmas desse campo têm, para ele, suas raízes na Grécia e na filosofia moderna, condicionando a acreditar na hermenêutica de Heidegger e Gadamer (González de Gómez, 2012; Pinheiro, 2005).

O trabalho de Saracevic (1992) resume das origens e da evolução da área, priorizando a clareza. Inicia com a declaração de que uma disciplina é “caracterizada pelos problemas que enfrenta e pelas metodologias escolhidas para solucioná-los ao longo do tempo” (Saracevic, 1992, p.5). Nesse contexto, as três características da Ciência da Informação foram destacadas nesse ensaio, uma vez que a Ciência da Informação surge possuindo uma natureza





interdisciplinar, conexão inexorável à tecnologia da informação e participação ativa e deliberada na evolução da sociedade da informação, assim como outras áreas (Saracevic, 1992; Pinheiro, 2005).

A evolução da recuperação da informação é uma das grandes responsáveis para o surgimento da área; mas, não a única. No ponto de vista das autoras deste ensaio, é a mais forte. Mais especificamente, a Ciência da Informação progrediu muito mais do que a recuperação, mesmo que problemas relacionados à recuperação estejam presentes no seu núcleo. Nesse sentido, a recuperação muito influenciou a evolução da indústria da informação, a qual, em seu momento, perpassa a recuperação da informação. O paradigma da recuperação da informação evoluiu e, a partir dos anos 70, passou a incorporar contextos mais amplos: usuários e interação; e, houve o reconhecimento de que “a base da Ciência da Informação está relacionada com os processos de comunicação humana” (Saracevic, 1992, p. 9), dando asas a uma nova fase.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conforme já exposto, o que aconteceu foi a mudança do papel do conhecimento para os indivíduos, organizações e para a cultura; que começou a acontecer, aproximadamente, nos anos 60 e tornou-se parte de um movimento denominado pós-modernismo. Essa mudança trouxe consigo características revolucionárias (Pinheiro, 2005), e tem pelo menos duas dimensões, sendo elas: filosófica e tecnológica.

Discutindo esse percurso, Wersig (1993, p.235) lança as seguintes perguntas: serão os novos tipos de disciplinas organizadas similarmente às disciplinas tradicionais ou mais como campos de estudos? Pode um campo de estudos relacionado a novas situações do conhecimento ser chamado de “informação qualquer coisa”? E, em réplica, ele mesmo tem a resposta: “Isto será alcançado pelas pessoas que primeiro compreenderem o problema básico e convencerem a comunidade científica de sua especialidade”, “a Ciência da Informação tem a chance” (Wersig, 1993, p. 235).

Trazendo o debate para o solo brasileiro, as pesquisas de cunho histórico, teórico e epistemológico sobre a Ciência da Informação ainda são em número pequeno e a maioria está concentrada, ou é decorrente do Programa de Pós-Graduação (PPG) em Ciência da Informação do IBICT – o único que inclui uma linha de pesquisa de Epistemologia e Interdisciplinaridade da área até o momento da realização deste estudo. Este fato, talvez, se deva à que este Programa – o primeiro no Brasil e na América Latina – durante muito tempo, foi também o único a se



# 26º Seminário de Pesquisa do CCSA

*Crise Climática, Desenvolvimento e Democracia*

23 a 27 de setembro de 2024

dedicar à Ciência da Informação, enquanto os demais – hoje existentes – eram em Biblioteconomia; e, na década de 90, tais programas mudaram a sua denominação para Ciência da Informação. Assim, é natural que o panorama brasileiro ainda seja escasso de estudos com esse enfoque, o que deixamos como ponto de reflexão para a criação de futuras linhas de pesquisas ou desenvolvimento de PPG com esse foco no Brasil.

A despeito dessa desvantagem, na década 90, houve um aumento de estudos teóricos voltados à investigação epistemológica. Como marco, deve ser citado o número da revista Ciência da Informação, comemorativo dos 25 anos do mestrado do IBICT, que incluiu três artigos especificamente sobre história, fundamentos e teoria da Ciência da Informação.

Em 1999, mais especificamente, o IBICT lançou o primeiro volume público do Projeto Ziman Conhecimento, sobre Ciência da Informação, Ciências Sociais e Interdisciplinaridade, com trabalhos sobre essa temática e produzidos no âmbito do Programa de Pós-Graduação do IBICT. No prefácio das obras, a autora Braga (1999, p. 9) ressalta o caráter ‘consiliente’ da área, que (conforme ela cita) seria um termo criado pelo autor Whewell, em 1840, e significa “um salto conjunto do conhecimento entre e através disciplinas, por meio da ligação de fatos e de teorias, para criar novas bases explanatórias”.

Desta feita, podemos concluir, por todo o exposto até o presente momento, que a Ciência da Informação tem dupla raiz em sua origem: de um lado, a Bibliografia/Documentação e, de outro, a recuperação da informação. No primeiro, o foco é o registro do conhecimento científico, a memória intelectual da civilização; e, no segundo, as aplicações tecnológicas em sistemas de informação, proporcionadas pelo computador. Como Ciência Social que é, a Ciência da Informação apresenta singularidades próprias de seu objeto de estudo, de acentuado grau de abstração e complexidade, e pela subjetividade que perpassa o ciclo de transferência da informação (compreendida por meio da geração de conhecimento), a sua subsequente representação em informação, por sua vez organizada, processada, recuperada, disseminada, disponível na Internet é utilizada, num ininterrupto processo – o modo contínuo (Pinheiro, 2005).

A terminologia confusa e difusa do período inicial da Ciência da Informação foi emergindo da penumbra e ganhou clareza. Com base em Pinheiro (2005), podemos afirmar que a nomenclatura da área está consolidada como Ciência da Informação, principalmente nos Estados Unidos – mesmo que algumas vezes seja acoplada a Biblioteca ou a Biblioteconomia, (talvez pelos laços originais com a Bibliografia e Documentação). No entanto, esta posição é equivocada na medida em que a Documentação surge da cisão com a Biblioteconomia; portanto, nasce da divergência. Isto não significa negar as relações interdisciplinares com esta



disciplina, mas afirmar a independência científica da Ciência da Informação com seu próprio estatuto científico.

Ainda de acordo com a autora Pinheiro (2005), podemos reiterar que a Ciência da Informação apresenta um corpo de conhecimentos que permite o seu reconhecimento científico, com as peculiaridades de sua natureza, objeto e fenômenos. Quanto às relações interdisciplinares, houve mutação ao longo tempo; no início, a Biblioteconomia e a Ciência da Computação tiveram maior notoriedade, as quais chegaram, inclusive, a serem confundidas. Além destas, a Psicologia, a Linguística e a Semiótica também foram relacionadas. Hoje, as duas primeiras continuam a ser, inegavelmente, fonte de exercício interdisciplinar; mas, surgem novas articulações disciplinares com a Comunicação, por exemplo, numa aproximação cada vez mais forte com a Administração e a Economia.

Assim, a Ciência da Informação, a Comunicação e a Ciência da Computação formam um triângulo disciplinar altamente dependente da nova ordem tecno cultural, principalmente as duas primeiras; esse fato poderá, no futuro, levar à formação de uma disciplina com características transdisciplinares, semelhante ao tipo da Infocomunicação.

No Brasil, conforme foi constatado, diminutos são os estudos teóricos e históricos, mais concentrados na linha de pesquisa da Epistemologia e Interdisciplinaridade da Ciência da Informação que não sejam ligados ao Programa de Pós Graduação do IBICT. A exigência de conhecimentos e de fundamentos filosóficos para estudos nesse enfoque podem explicar o panorama atual da área nesse contexto explanado. A pós-graduação brasileira da área deve no futuro passar a investir em disciplinas, principalmente ligadas a Epistemologia, para estimular e possibilitar o desenvolvimento dessa linha de pesquisa, fundamental para a compreensão do domínio epistemológico da Ciência da Informação e sua interdisciplinaridade e, portanto, compreensão de seu vasto campo científico e a evolução da sua história até a consolidação como uma ciência.

Num âmbito geral, percebe-se que a globalização estimulou os avanços tecnológicos, o que contribuiu significativamente para a ciência da informação. O que implica dizer que, a cadeia conceitual que define a informatização vai desde o acesso à informação e o conhecimento (ideia contemplada também por diferentes teóricos outrora citados neste ensaio), mas que também perpassa tomando como diretriz a elaboração da informação e sua absorção, quando considerada relevante para a construção do conhecimento.

O Brasil, mesmo com o avanço da informatização, demanda por mais estudos teóricos e históricos tais como realizado por Pinheiro (2005). Apesar de possuir conhecimentos que permitem constatar o aspecto científico relacionado a sua natureza, objeto e fenômenos capazes de conectar os indivíduos, diminuindo o espaço e o tempo na comunicação. O que permite enfatizar a contribuição Paul Otlet também frente a constituição da documentação e a ciência da informação; precursora da concepção de hipertexto. Assim como a própria Lêna Pinheiro no que trata o estudo a respeito das tendências evolutivas da ciência da informação.



Conforme o autor Saracevic (1996) considerou que, apesar das raízes anglo-saxônicas e europeias que a Ciência da Informação tem, ela não se define em nenhuma nacionalidade. Formalmente, ela se ergueu nos Estados Unidos, na década de 60, entretanto, o despertar da CI ocorreu igualmente em todo o mundo.

Quanto a isto, o Brasil também possui contribuições para a Ciência da Informação. Ainda no final da década de 60, o IBICT já iniciou as movimentações e preocupações quanto ao tema histórico e evolutivo da CI, tendo cuidado em esclarecer sua terminologia e seu nascimento em publicações no começo dos anos 70. Felizmente, os esforços do IBICT e das demais instituições de ensino do país, que fornecem espaço de estudo e produção sobre Ciência da Informação, desde o início da década de 90, resultaram em muitas pesquisas e publicações que precisam serem mais ainda difundidas dentro do campo para que os novos pesquisadores passam a ter contato e se apropriar mais ainda de conceitos basilares.

Pinheiro (2005) cita em seu artigo a coletânea elaborada pela UFPB, com título “O campo da Ciência da Informação”, de 2002, dando visibilidade para produções elaboradas no nordeste do país. Internamente, dentro dos espaços de estudo de CI, é sensível a maior receptividade que a academia concedeu aos estudos norte-americanos e europeus, deixando um espaço muito pequeno para as produções latinas, africanas e asiáticas. E, valorizando ainda mais o trabalho da nossa região e do nosso país, destacamos o papel fundamental desempenhado pelo DECIN – UFRN, fundado em 1990, sob o qual no período da realização deste estudo, existe nosso Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação e do Conhecimento (PPGIC). As peculiaridades e oportunidades da CI são capazes de nos proporcionar experiências riquíssimas, por meio das quais poderemos contribuir ainda mais com esse campo, tais como o presente ensaio. Deixamos como sugestões para futuros estudos pesquisas que abordem outras obras seminais da Ciência da Informação (CI) buscando compreender as suas intersecções tal como fora desenvolvido no presente ensaio, bem como um comparativo do que existe atualmente de obras relevantes desenvolvidas nos últimos anos para a CI.

## **REFERÊNCIAS**

BELKIN, N. J.; ROBERTSON, S. E. Information Science and the phenomena of information. **JASIS**, v. 27, n. 4, p. 197-204, july/aug. 1976. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/227838588\\_Information\\_Science\\_and\\_the\\_Phenomenon\\_of\\_information](https://www.researchgate.net/publication/227838588_Information_Science_and_the_Phenomenon_of_information). Acesso em: 03 nov. 2022.



BORKO, H. Information Science: what is it? **American Documentation**, v. 19, 1 ed., p. 3-5, jan. 1968. Disponível em: [chrome-extension://efaidnbmninnibpcapjpcglclefindmkaj/https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1992827/mod\\_resource/content/1/Borko.pdf](chrome-extension://efaidnbmninnibpcapjpcglclefindmkaj/https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1992827/mod_resource/content/1/Borko.pdf). Acesso em: 03 nov. 2022.

BRAGA, G. Prefácio. In: PINHEIRO, L. V. R.; GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. (Org.) **Ciência da Informação, Ciências Sociais e interdisciplinaridade**. Brasília; Rio de Janeiro: IBICT, 1999. p. 8-9

CAPURRO, R. What is Information Science for? a philosophical reflection. In: VAKKARI, P.; CRONIN, B. (Ed.). *Conceptions of Library and Information Science: historical, empirical and theoretical perspectives*. In: International Conference for the Celebration of 20th Anniversary of the Department of Information Studies, University Of Tampere, Finland. 1991. **Proceedings...** Los Angeles: Taylor Graham, 1992. p. 82-96.

COUTO, S. P. **Segredos do Nazismo**. 1. ed. São Paulo: Universo dos Livros, 2008. 128 p. ISBN 9788599187739.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. As ciências sociais e as questões da informação. **Revista Morpheus - Estudos Interdisciplinares em Memória Social**, [s. l.], v. 8, n. 14, 2012. Disponível em: <https://seer.unirio.br/morpheus/article/view/4832>. Acesso em: 01 nov. 2022.

HARMON, G. On the evolution of information science. **Journal Of The American Society For Information Science**, [s.l.], v. 22, n. 4, p. 235-241, jul. 1971. <http://dx.doi.org/10.1002/asi.4630220402>. Disponível em: <https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/asi.4630220402>. Acesso em: 03 nov. 2022.

HOEL, I. A. L. Information Science and hermeneutics – should Information Science be interpreted as a historical and humanistic science? In: VAKKARI, P.; CRONIN, B. (Eds.). *Conceptions of Library and Information Science; historical, empirical and theoretical perspectives*. In: International Conference For The Celebration Of 20th Anniversary Of The Department Of Information Studies, University Of Tampere, Finland. 1991. **Proceedings...** London, Los Angeles: Taylor Graham, 1992. p.69-81.

MOREIRA, Prof Vital. **Normas para os ensaios**: regras da elaboração de um ensaio. Regras da elaboração de um ensaio. [s.d.]. Disponível em:



[https://www.academia.edu/24953030/Normas\\_para\\_os\\_ensaios\\_REGRAS\\_DA\\_ELABORA%C3%87%C3%83O\\_DE\\_UM\\_ENSAIO?uc-g-sw=27864895](https://www.academia.edu/24953030/Normas_para_os_ensaios_REGRAS_DA_ELABORA%C3%87%C3%83O_DE_UM_ENSAIO?uc-g-sw=27864895). Acesso em: 27 jul. 2024.

OTLET, P. **Traité de Documentation**: Le livre sur le livre - Théorie et pratique. Bruxelles: Editions Mundaneum, 1934. v. 1. 452 p. Disponível em: [chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://libstore.ugent.be/fulltxt/BIB-038A006\\_2006\\_0001\\_AC.pdf](chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://libstore.ugent.be/fulltxt/BIB-038A006_2006_0001_AC.pdf). Acesso em: 02 nov. 2022.

OTLET, P. **Tratado de documentação**: o livro sobre o livro teoria e prática. Tradução de Taiguara Villela Aldabalde, Letícia Alves, Virginia Arana, Silvana Arduini, Cristian Brayner, Marcilio de Brito, Magno Evangelista, Maria Yêda de Filgueira Gomes, Guillaume Achilles Clair Marie Isnard Filho, Nair Kobashi, Ana Regina Luz Lacerda, Antonio Agenor Briquet de Lemos, Ercilia Mendonça, José Antonio Pereira do Nascimento, Martha Suzana Nunes, Regina Obata, Edmir Perrotti, Ivete Pieruccini, Alice Araújo Marques de Sá, Camila Silva, Max Evangelista da Silva, Johanna Wilhelmina Smit, Rosemeri Bernieri de Souza, Maria Carolina de Deus Vieira. Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 2018. 742 p. Edição digital em PDF. Disponível em: <http://repositorio2.unb.br/jspui/handle/10482/32627>. Acesso em 03 de janeiro de 2023.

PAUL Otlet - O homem que quis classificar o mundo. Direção de Françoise Levie. Realização de RTBF (Television). Belgian: Wild Heart Productions, 2002. (60 min.), VHS, son., color. Legendado. Documentário. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/35>. Acesso em: 30 out. 2022.

PINHEIRO, L. V. R. **A Ciência da Informação entre sombra e luz**: domínio epistemológico e campo interdisciplinar. 1997. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura), Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1997. 278 p. Orientadora: Gilda Maria Braga. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=gVkHzIrbxY0&ab\\_channel=PabloBusat](https://www.youtube.com/watch?v=gVkHzIrbxY0&ab_channel=PabloBusat) to. Acesso em: 30 out. 2022.

PINHEIRO, L. V. R. Processo evolutivo e tendências contemporâneas da Ciência da Informação. **Informação & Sociedade**: Estudos, v. 15, n. 1, p. 13-48, 2005. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/23>. Acesso em: 26 out. 2021.

SARACEVIC, T. Information Science: origin, evolution and relations. In: VAKKARI, P.; CRONIN, B. (Ed.). *Conceptions of Library and Information Science: historical, empirical and theoretical perspectives*. In: International Conference for the Celebration of 20th Anniversary of



## 26º Seminário de Pesquisa do CCSA

*Crise Climática, Desenvolvimento e Democracia*  
23 a 27 de setembro de 2024

the Department of Information Studies, University Of Tampere, Finland. 1991. **Proceedings...** London; Los Angeles: Taylor Graham, 1992. p. 5-27.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, 1996. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22308>. Acesso em: 28 out. 2022.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico** [livro eletrônico]. São Paulo: Cortez editora, 2013.

VAKKARI, P.; CRONIN, B. (Ed.). Conceptions of Library and Information Science: historical, empirical and theoretical perspectives. In: International Conference for the Celebration of 20th Anniversary of the Department of Information Studies, University of Tampere, Finland. **Proceedings...** 1991. London; Los Angeles: Taylor Graham, 1992.

WERSIG, G.; NEVELLING, U. The phenomena of interest to Information Science. **The Information Scientist**, v. 9, n. 4, p. 127-140, dec. 1975. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://sigir.org/files/museum/pub-13/18.pdf>. Acesso em: 30 out. 2022.

WERSIG, G. Information Science: The study of postmodern knowledge usage. **Information Processing & Management**, v. 29, n. 2, p. 229- 239, 1993. DOI: [https://doi.org/10.1016/0306-4573\(93\)90006-Y](https://doi.org/10.1016/0306-4573(93)90006-Y). Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S030645739390006Y>. Acesso em: 30 out. 2022.

WRIGHT, A. **Cataloging the World: Paul Otlet and the Birth of the Information Age**. 1. ed. New York: Oxford University Press, 2014. 360 p. ISBN 978-0199915149.